

## **EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EXPOSIÇÃO: “TECNOLOGIAS ANTIGAS E ATUAIS: RESTAURO, RECICLAGEM E MEMÓRIA DOS OBJETOS”**

**LILIA WALTZER RODRIGUES<sup>1</sup>; NATHÁLIA DA SILVA BENITO<sup>2</sup>; LUCAS ZUCHOSKI CEGLINSKI<sup>3</sup>;  
FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – liliawaltzer1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nath.hsb94@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucaszce@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresento a exposição intitulada “Tecnologias antigas e atuais: restauro, reciclagem e memória dos objetos”, que integrou a programação do III Seminário Internacional Patrimônio Industrial, Alimento e Sustentabilidade, (SemPIAS), e que teve por objetivo tornar tangível alguns dos conceitos discutidos durante o seminário.

Com o tema de 2025, “Tecnologias Produtivas Antigas e Atuais em Museus e Comunidades Sustentáveis”, e organização da Prof. Dra. Francisca Ferreira Michelon, a proposta do evento foi discutir em sua integralidade, a criação dos objetos a partir das tecnologias, que como propõe Ernst Schumacher (1986) são “tecnologias com fisionomia humana”. Com essa perspectiva o economista alemão buscou, em meados dos anos de 1970, ressaltar as tecnologias “modestas”, que observou possível acontecerem em escala sustentável, por meio de uma produção que fosse artesanal, manufatureira ou em pequena escala industrial. Tais tecnologias poderiam ser simples ou adaptadas, e por isso mesmo, inovadoramente sustentáveis.

O evento contou com uma extensa programação e diversas atividades, entre palestras com convidados estrangeiros, três eixos temáticos com a apresentação de pesquisas, além de oficinas. A exposição, que foi realizada no saguão do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS), local onde ocorreu o seminário, durou os quatro dias do evento.

A exposição (Fig. 1) foi organizada em quatro conteúdos que ocuparam o espaço disponível. Iniciou com uma mostra de objetos do Projeto “Recicle”, promovido pela Associação OTROPORTO Indústria Criativa. Neste projeto, a empresa de operações logísticas portuárias, doa os uniformes em desuso para as artesãs que conformam o grupo. Elas os desfazem e com o material confeccionam peças com a marca da empresa, que as compra para divulgação própria. O reaproveitamento criativo do material descartado, que volta a circular com outro sentido, exemplifica um processo de tecnologia criativa e sustentável e em escala humana.

O segundo conteúdo foram cinco objetos do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Esse Museu, que se encontra em um dos distritos rurais de Pelotas, está fechado há alguns anos, devido aos estragos provocados por um forte temporal. Parte importante do seu acervo foi levada para a UFPel e está sob custódia do grupo acadêmico que desenvolveu o projeto e implantou o museu junto com a comunidade. Os objetos selecionados para a exposição dizem respeito à produção do alimento em famílias de imigrantes que ocuparam a área

rural da cidade durante o final do Século XIX e início do XX. O Tarro de leite, o moedor de café, a manteigueira, o moedor de carne e o desarrolhador (Fig. 2) são exemplos de utilitários que, muitas vezes, eram confeccionados pelas próprias famílias. Desse modo, estão diretamente ligados à história da região, à vida cotidiana e ao trabalho rural, e conversam diretamente com o tema do evento porque exemplificam as tecnologias simples, o desenvolver de técnicas adaptadas aos modos de vida dos imigrantes italianos e seus descendentes na Serra dos Tapes.



Figura 1 - No lado esquerdo da imagem aparecem os objetos do projeto “Recicle”. Fonte: Kátia Rodrigues Dias, 2025.



Figura 2 - Objetos do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Fonte: Kátia Rodrigues Dias, 2025.

O terceiro conteúdo se fez representar por duas máquinas de escrever do



final da década de 1940. A Olivetti Lettera 22, 1949 (Fig. 3), exemplifica a tecnologia revolucionária que transformou a história da escrita e da comunicação, as máquinas de escrever foram um marco no século XX.

Figura 3 – Objetos do Museu colônia Maciel, painel de reproduções de fotografias do séc. XIX e XX, roda restaurada de um automóvel da marca Chrysler (1926) e as máquinas de escrever Olivetti.

Uma variante do terceiro conteúdo é a restaurada pelo conservador-restaurador Lucas Zuchoski Ceglinski. A roda de automóvel do modelo é F – 58 (Fig. 4), além de representar a indústria do século XX, funciona como símbolo da memória e da técnica, desse importante meio de transporte, de complexa função mecânica. O restauro a insere no presente, representando a velocidade do movimento que moldou a sociedade moderna.

Por fim, como último conteúdo, apresentou-se o painel "Retratos dos Séculos XIX e XX sobre crochê" (Fig.5), feito pelas alunas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis" Lília Waltzer Rodrigues e Nathália da Silva Benito. Esse painel propôs um diálogo entre fotografia antiga e artesanato. Foram utilizadas cópias de retratos dos séculos XIX e XX, preservando os originais do acervo da Fototeca Memória da UFPel. A fotografia analógica é uma técnica de suporte frágil, mas carregada de permanência e memória. Esses retratos, que revelam marcas de sua época, foram combinados ao crochê, técnica tradicional que é majoritariamente feminina, para criar um encontro entre diferentes linguagens e tempos, reforçando o poder de ambas em guardar e transmitir memórias.

## 2. METODOLOGIA

A partir dessa seleção, foi desenvolvido um estudo histórico e técnico sobre cada objeto, visando compreender seu contexto de uso, suas relações com a memória social e sua pertinência ao tema do evento. Essa etapa permitiu estabelecer conexões entre as tecnologias antigas e atuais, evidenciando sua relevância para os debates sobre sustentabilidade, memória e identidade cultural.

O trabalho envolveu também a participação de estudantes de graduação, que atuaram na pesquisa, na elaboração de textos curatoriais e na montagem expositiva, promovendo a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa articulação possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à curadoria, conservação preventiva, design expositivo e mediação cultural.

Por fim, a metodologia incluiu a elaboração de painéis e suportes visuais, além da definição de estratégias de mediação, visando estabelecer um diálogo acessível com o público visitante. O acompanhamento e a avaliação do impacto da exposição foram realizados por meio de observação direta e pelo registro das interações durante o evento, o que possibilitou refletir sobre o alcance da proposta e sobre os aprendizados gerados no contexto acadêmico e comunitário.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Produzindo conhecimento, encontros, debates, extensão, através da exposição dos objetos: se pode trazer a matéria os conceitos trabalhados durante o evento. A metodologia adotada para a realização deste trabalho partiu do planejamento e da organização da exposição “Tecnologias antigas e atuais: restauro, reciclagem e memória dos objetos”, articulada ao III Seminário Internacional Patrimônio Industrial, Alimento e Sustentabilidade (SEMPIAS). O processo teve início com a seleção dos objetos a serem expostos, realizada por meio de pesquisa em diferentes acervos institucionais e comunitários, como o Museu Etnográfico da Colônia Maciel e a Fototeca Memória da UFPel, além da colaboração de conservadores-restauradores e iniciativas locais como a Associação OTROPORTO Indústria Criativa.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

O evento foi concluído com êxito, atingindo bons resultados em todas as esferas. E a exposição oportunizou que se formulasse uma narrativa material das nominadas tecnologias às quais se referiu o tema deste seminário.

Por meio de cada objeto, o que se buscou expor foram as possibilidades atuais ou antigas de construir soluções viáveis para a escala humana. Os quatro conjuntos de objetos expostos elucidam, cada um a sua vez, o melhor aproveitamento do que é dado como descarte, a capacidade de reproduzir ferramentas com os recursos locais, a habilidade manual e cognitiva para recuperar o que já parecia perdido e a sensibilidade para narrar o passado sem usar palavras.

Sendo assim, a exposição provocou reflexões e gerou aprendizados, propiciando o entendimento de que as tecnologias são fruto do conhecimento humano e que seu uso deve estar orientado pela sabedoria, atendendo a questões fundamentais de sustentabilidade. Evidenciou-se que mesmo as tecnologias mais simples carregam valores culturais e sociais, sendo fundamentais para compreender modos de vida e práticas cotidianas de diferentes épocas.

A experiência contribuiu de forma grandiosa para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, que puderam vivenciar na prática as etapas de pesquisa, curadoria, conservação preventiva e montagem expositiva, bem como compreender o papel social da universidade ao articular ensino, pesquisa e extensão.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**VARINE, H.. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Porto Alegre: Medianiz, 2013.

**OOSTERBEEK, L.. Gestão integrada do território: uma matriz compatível e sustentável.** Revista Pedra e Cal, n.47, jul-set. 2010.

**SCHUMACHER, E.F. Lo pequeño es hermoso: un estudio de economía que toma en cuenta a las personas.** São Paulo: Círculo del Libro, 1986.